

Voo da Chapecoense: lições éticas

Postado por Gazeta de São João del-Rei em 25 de novembro de 2017

por Rogério Medeiros Garcia de Lima

No dia 5 de outubro de 2017, em Cali (Colômbia), foi apresentada a minha palestra “Relações do Brasil com a Colômbia: as lições éticas da tragédia aérea da equipe de futebol Chapecoense”, durante o “II Congreso Internacional de Política y Globalización”.

Recebi generosa acolhida da comunidade acadêmica colombiana e chilena, promotoras do evento. Surpreendentemente, o tema escolhido despertou muita atenção. Em breve, será publicado livro pela Universidade de Cali, no qual o meu texto estará incluído.

Resumidamente, sustentei que o futebol é uma das grandes paixões nacionais no Brasil e na Colômbia.

A partir do trágico acidente aéreo com o time da Chapecoense (Brasil) em Medellín (Colômbia), procurei demonstrar que podemos manter esperanças de superação dos desafios éticos imperantes em toda a América Latina.

Nosso continente, de fato, é marcado por desigualdades sociais e desrespeito a valores éticos.

Em meio a essas adversidades, o esporte é importante elemento de coesão social e assimilação de valores morais.

No âmbito do futebol, todavia, noticiam-se recorrentemente violações de preceitos éticos. Crianças e jovens espelham-se na imagem dos ídolos dos clubes futebolísticos. Infelizmente, diversos atletas e dirigentes não primam pelos bons exemplos.

Praticar o esporte e torcer pelo clube de preferência são lições de cidadania.

Aprende-se a conviver em grupo, respeitar adversários e assimilar derrotas, ensinamentos úteis para toda a vida.

Antigos filósofos gregos, como Platão e Aristóteles, já falavam da Ética como prática da virtude: fazer o bem, não fazer o mal. Diversos preceitos bíblicos pregam ao indivíduo não fazer a outrem aquilo que não gostaria fosse feito contra si mesmo.

Aristóteles subordinou a ética à política: “Se, de fato, idêntico é o bem para o indivíduo e para a cidade, parece mais importante e mais perfeito escolher e defender o bem da cidade” (REALE, Giovanni. “História da Filosofia Antiga”, trad. brasileira, 1994, p. 405).

Na madrugada de 29 de novembro de 2016, um terrível acidente aéreo abalou o Brasil, a Colômbia e o mundo.

Pouco antes de pousar em Medellín (Colômbia), caiu a aeronave que transportava o time de futebol brasileiro Chapecoense. Morreram 71 passageiros, entre tripulantes, jogadores, comissão técnica, dirigentes, jornalistas e convidados. Apenas seis pessoas sobreviveram.

A gênese do acidente revela o descompromisso ético de autoridades e dirigentes desportivos da América Latina (decolagem sem aprovação do plano de voo, abastecimento insuficiente de combustível da aeronave, com finalidade de aumentar lucros etc.).

Nesse “mar de lama” moral, testemunhamos atitudes dignas. A equipe colombiana Atlético Nacional anunciou que abriria mão do título da Copa Sul-Americana em favor da Chapecoense. Moradores da região do acidente, inclusive crianças, trabalharam incessantemente no resgate de mortos e sobreviventes. Governos sul-americanos – Brasil e Colômbia sobretudo – cooperaram entre si para minorar a dor das pessoas envolvidas.

Grandes, enormes, lições éticas!

*No mês de novembro do ano em curso, registramos duas pranteadas perdas.

Faleceu o Dr. Enéas Guimarães Mendonça, desembargador aposentado do Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Era irmão da saudosa D. Janice Mendonça de Almeida; portanto, tio do meu grande amigo Almir, médico otorrinolaringologista em São João del-Rei.

No final da década de 1960, Dr. Enéas assumiu o cargo juiz de direito em nossa cidade. Veio morar, com a família, perto de minha casa. Menino, perguntei ao meu pai: “Ele é o juiz que apita jogos do Fluminense?”. Eu levaria anos para aprender, dando cabeçadas, que ser juiz de direito é muito mais complicado do que possa supor a vã imaginação.

No julgamento do Pai Celestial – por seus exemplos edificantes – Dr. Enéas já está absolvido, com louvor.

Também perdemos Deon Rios, meu colega no “Jardim de Infância Menino Jesus”, do Colégio Nossa Senhora das Dores. Deon cresceu, mas nunca deixou de ser menino. Possuía uma bondade ingênua e imanente. Foi direto para o Céu.

Que Nossa Senhora da Conceição, a Padroeira, nos abençoe a todos os são-joanenses no dia 8 de dezembro. Amém!

* são-joanense e desembargador do TJMG